

Capítulo



A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER O HÁBITO DA LEITURA



A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER O HÁBITO DA LEITURA

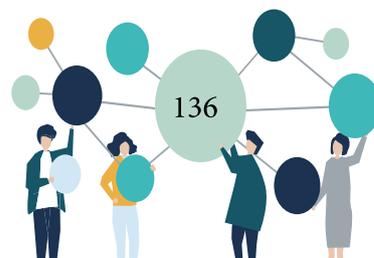
THE IMPORTANCE OF DEVELOPING THE HABIT OF READING

José Rivaldo De Oliveira

Manoel Gomes Cabral Filho

Cidelvânia Almerinda de Oliveira Barros

Resumo: A leitura é percebida como uma forma interativa na constituição de sentidos ativando os conhecimentos prévios a novos, a partir deste contexto o presente estudo tem como objetivo, compreender a importância de desenvolver o hábito da leitura de maneira que possa ser ampliado em diversos contextos e ambientes, e como objetivo específico verificar os fatores que estão associados a falta de interesse em ler. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, que teve como procedimento um estudo bibliográfico no qual as informações foram coletadas em banco de dados de periódicos científicos e livros. A seleção dos artigos foi feita a partir da análise dos resumos e textos completos das publicações realizadas tendo como critério de inclusão pesquisas com registros de notificação da importância de desenvolver o hábito da leitura, e de exclusão aqueles que não constem evidências sobre o assunto, limitando-se a trabalhos publicados na língua portuguesa. Os resultados apontaram que é de suma importância a participação de pais e mestres no incentivo da leitura de maneira lúdica permitindo o contato com os livros desde geração do feto, possibilitando um elo maior com o mundo da imaginação das entrelinhas composta nos livros. Concluindo que ler é transformador. Através da leitura o indivíduo é capaz de dialogar de forma coerente, o que é essencial para o desenvolvimento do indivíduo no cotidiano, possibilita também um amplo conhecimento no vocabulário, na forma de como pensar, agir e argumentar. O que reforça a relevância do estudo ao enfatizar que é possível sim criar o hábito da leitura através do incentivo estimulado no cotidiano familiar ou escolar.

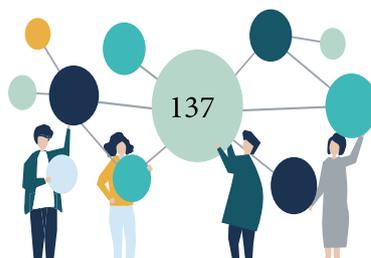


Palavras-chaves: Aprendizado. Leitura. Incentivo.

Abstract: Reading is perceived as an interactive way in the constitution of meanings activating the previous knowledge to new, from this context this study aims to understand the importance of developing the reading habit so that it can be expanded in various contexts and environments, and the specific objective to verify the factors that are associated with the lack of interest in reading. The methodology used was a qualitative research, whose procedure was a bibliographic study in which information was collected in a database of scientific journals. The selection of articles was based on the analysis of the abstracts and full texts of the publications, having as inclusion criteria research with notification of the importance of developing the habit of reading, and exclusion those that do not contain evidence on the subject, limiting to works published in the Portuguese language. The results showed that it is very important the participation of parents and teachers in the encouragement of reading in a playful way allowing contact with the books since the generation of the fetus, allowing a greater link with the world of imagination between the lines composed in the books. Concluding that reading is transformative. Through reading the individual is able to dialogue in a coherent way, which is essential for the development of the individual in daily life, also enables a broad knowledge of vocabulary, in the way of thinking, acting and arguing. This reinforces the relevance of the study by emphasizing that it is possible to create the habit of reading through encouragement stimulated in family or school daily life.

Keywords: Learning. Reading. Incentive.

INTRODUÇÃO

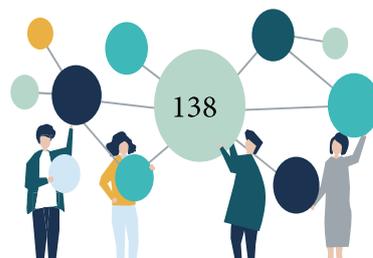


Acredita-se que quanto mais desenvolver o hábito da leitura, maior a chance de se tornar um leitor assíduo. Dentro dessa perspectiva nada melhor que criar um ambiente voltado para o incentivo da leitura de maneira dinâmica, que seja agradável e aconchegante para que possa ser vivenciado o mundo da imaginação de maneira concisa. É preciso que a leitura seja um ato de amor, como afirma Freire (2001).

A leitura abre portas para um mundo mágico, um mundo de possibilidades e fantasias. O hábito da leitura auxilia a criança a desenvolver sentimentos, imaginação e emoções de maneira significativa. Além de proporcionar um melhor desenvolvimento emocional, social e cognitivo, sendo fundamental para a interação e a aquisição de conhecimentos e informação sobre o meio que vive (ORTIZ; SANCHES; FONTES, 2011).

Essa questão deve ser trabalhada desde cedo, a criança que houve histórias, que tem contato direto com livros e que é estimulada, tem um desenvolvimento favorável no seu vocabulário, bem como no gosto para a leitura. De acordo com a UNESCO (2005), infelizmente somente 14% da população tem o hábito de ler. Sabe-se, que a leitura é de fundamental importância para a aprendizagem porque desenvolve o vocabulário e permite que seja um cidadão voltado para a busca de conhecimento com discursos coerentes e com argumentação.

A família é o primeiro ambiente em que a criança pode criar o contato com os livros. Se a mãe começa a ler para a criança ainda na barriga ela cria um vínculo porque já conhece a voz, já desperta o desejo pelo som, pelas cantigas de ninar, pela leitura realizada, permitindo o contato com os livros através do som. Nesse sentido, é necessário criar tempo para que o hábito da leitura seja estimulado, nem que sejam dedicados poucos minutos para que a criança já tenha contato com os livros, pois o filho começa a despertar o gosto pela leitura de maneira natural, sem pressão, por prazer não por obrigação. Para que “o hábito da leitura se construa, é imprescindível usufruir da expectativa da próxima página, pois, através da curiosidade e do encantamento, percebe-se o quanto os livros ampliam o conhecimento e outras formas de pensar” (CANTELLI, 2018, p.3).



Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender a importância de desenvolver o hábito da leitura de maneira que possa ser ampliado em diversos contextos e ambientes, e como objetivo específico verificar os fatores que estão associados à falta de interesse em ler. Sendo necessário, desenvolver atividades voltadas para a prática do estímulo da leitura, e que ela seja construída na escola ou no ambiente familiar, possibilitando o contato do indivíduo com os livros e gosto pela prática da leitura no dia a dia de maneira prazerosa.

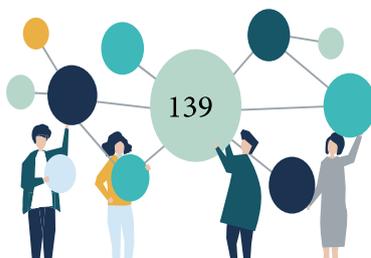
A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, que teve como procedimento um estudo bibliográfico no qual as informações foram coletadas em banco de dados de periódicos científicos e livros. A seleção dos artigos foi feita a partir da análise dos resumos e textos completos das publicações realizadas tendo como critério de inclusão pesquisas com registros de notificação da importância de desenvolver o hábito da leitura, e de exclusão aqueles que não constem evidências sobre o assunto, limitando-se a trabalhos publicados na língua portuguesa.

FORMAS DE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA

Muitos são os benefícios que a leitura pode proporcionar para a vida de uma pessoa. Simplesmente, porque ler desenvolve a imaginação, aumenta a capacidade de argumentação e interpretação, seja de textos ou fatos, e também amplia o vocabulário.

Esse processo de desenvolvimento do gosto pela leitura já pode ser trabalhado durante a gestação, é importante criar o hábito de ler para o feto, pois, sabe-se que mesmo no ventre da mãe é possível criar um vínculo com o que acontece fora da barriga, é importante o conversar, o ouvir música, o ler. Esse processo de leitura durante a gestação e após o seu nascimento pode contribuir para que o mesmo se torne um leitor assíduo, pois com o passar dos tempos vai criando o hábito (GENTILE, 2003).

“Estudos mostram que, mesmo antes de o feto nascer, ele já consegue identificar a emoção



das palavras”, afirma a fonoaudióloga Sueli Yoko Nakano, do Hospital Sepaco (SP). Além disso, contatos sonoros dos pais com a criança, em tom harmonioso, como conversar, cantar e ler historinhas ajuda a estabelecer um laço entre o bebê, a família e o ambiente externo. Depois do nascimento, é importante dar prosseguimento à atividade, pois apesar da criança ainda não compreender o significado das palavras, elas servem como estímulo para o desenvolvimento (BOTINI; FARAGO, 2014).

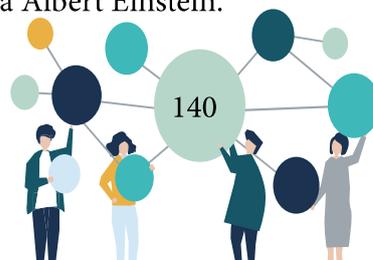
Nesta fase inicial, não importa o tipo de conteúdo, pode-se recorrer à própria leitura do cotidiano, como jornais e revistas, desde que seja empregado um tom de voz cadenciado e melodioso. Quando o bebê cresce, permitir que manuseie o livro é fundamental. “Nessa fase, ele aprende pelos sentidos, leva tudo à boca, precisar tocar, sentir para aprender. Os livros são ideais para ajudá-lo a diferenciar texturas, formas e cores. Há obras muito boas para essa fase”, diz a psicóloga e psicopedagoga Melissa Blanco em sua pesquisa sobre a importância da leitura (MATSUOKA, 2007).

A leitura é também importante na primeira infância e indicada para colaborar com as rotinas diárias como o de dormir. A criança associa a leitura com um momento que é dela e da mãe ou do pai, e sabe que antes de dormir terá direito a esse momento a uma historinha (LAJOLO; ZILBERMANN, 2002).

De acordo com Matsuoka¹ (2007, p.3) “o conhecimento do mundo chega para as crianças da primeira infância por meio dos sentidos e do afeto. A leitura resolve suas duas necessidades”, aguçam os sentidos e tem o afeto dos pais. O que ressalta a ideia de que desde a barriga da mamãe é preciso ser criado um espaço para que criança possa se tornar um leitor, isso é fantástico, pois, pode-se tornar um leitor assíduo àquele que ler para a vida com prazer e não por obrigação.

Para Dalvi (2011, p.3) ao citar Carlos Drummond de Andrade afirma que “a leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.” É possível sim, fazer com que as pessoas se sintam capazes de ler para ter uma boa argumentação, tornando-o hábito da leitura algo prazeroso.

¹ Percebe-se, pois, que é na família que se devem ter os primeiros contatos com os contos
1 Pediatra do Hospital Israelita Albert Einstein.



infantis, é na família também que se cria uma rotina constante no mundo do faz de conta, no mundo encantado. Para isso, se faz necessário criar um ambiente de leitura iluminado e confortável, longe desse mundo tecnológico. Internet, TV, Smartphone, vídeo games o que não faltam são opções de entretenimento. E com isso tudo, a leitura acaba ficando em segundo plano, mas não deveria. Se for para utilizar a tecnologia que seja para o uso correto da leitura. Existem vários aplicativos voltados para essa finalidade, no qual desenvolve o hábito de forma animada e interage com o leitor virtualmente (RUSSO, 2017).

Segundo Abramovich (1997) ler além de ser essencial para o desenvolvimento e ajuda a exercitar a imaginação. Sabendo-se, que é justamente na infância o melhor momento para incentivar o hábito da leitura, estimular a criatividade, imaginação e desenvolver habilidades importantes para o cotidiano é preciso que haja a motivação necessária para que esse desejo não se perca no tempo, pelo contrário se transforme em um hábito e gosto pela leitura.

Ao ouvir as histórias, as crianças passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham questões existenciais típicos da infância, como: medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos que elas se imaginam.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... “É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula” (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

É na escola também que devera ter todo um processo voltado para a leitura construindo ambientes temáticos, com almofadas, prateleiras de livros acessíveis para que os alunos possam ter contato, além de ir trabalhando de forma lúdica e dinâmica, para que os alunos, principalmente dos anos iniciais sintam o prazer de ler.

Trata-se de uma forma de ensinar sem pressionar o leitor a exercer a leitura, é fundamental



para que isso não se transforme em uma obrigação, um castigo, mas sim, em uma rotina diária, algo constante que consiga despertar o interesse pela leitura. Permitindo que este hábito possa ser transformador na vida das pessoas, tornando possível a criação do hábito de ler. Esta ideia é reforçada pelas palavras de Piaget (1975, p.273) quando afirma que “a inteligência não é inata, depende da riqueza de estímulos presentes no meio físico, social e cultural no qual a criança vive”. Dessa forma, o conhecimento e a inteligência são progressivamente aprendidos por meio do relacionamento que o ser humano constrói comparativamente a outras idéias e conhecimentos já adquiridos.

Percebe-se, pois, que ler cedo é importante sim, pois é através do engajamento com os livros que torna possível criar esse vínculo, o gostar de folhear página a página e descobrir a real essência nas entre linhas dos livros, pode ser transformador para o leitor. É na leitura que está o segredo de você conseguir o que quer. E a família possui um papel relevante para o desenvolvimento intelectual do aluno, neste contexto que o educando deveria obter o primeiro contato com a leitura (KLEIMAN, 1989)

Kleiman (1989, p.86) aborda também que é essencial que bem antes de chegar à escola “a criança tenha contato com livros, pois o sucesso escolar é construído pela maneira de viver em casa, sobretudo no que se refere ao aprendizado da leitura e da escrita” essa maneira trará consequências negativas ou positivas que tecem sua vida afetiva.

Ler desde cedo é uma das maneiras mais eficaz de se criar o hábito. A leitura é de suma importância para o desenvolvimento do cidadão, é através da mesma que se ramifica a forma de como se expressar, o vocabulário torna-se mais rico e a argumentação eficaz. Mais como tornar possível esse hábito? Há várias formas da leitura se fazer presente no âmbito familiar, por exemplo, na contação de histórias, no momento do sono, até no incentivo dos filhos a contarem histórias em casa. Caso a criança seja educada em um ambiente em que a leitura é privilegiada pelos pais, maior a chance de criar o gosto pela leitura, caso contrário, será preciso criar alternativas para estimular a leitura para a criança.

De acordo com Vieira (2004, p. 05) “os pais podem iniciar contando histórias para os filhos



dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos” e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura.

Dessa forma, os pais têm o papel fundamental de se dispor para que seu filho possa criar um vínculo com os livros, para isso deixar livros de fácil acesso, disponibilizar poucos minutos do seu tempo para fazer leitura, criar um ambiente aconchegante que desperte o desejo da leitura por prazer.

É preciso ressaltar também que para que esses momentos com a leitura sejam espontâneos e contínuos se faz necessário que o cotidiano da família no que se diz respeito ao hábito da leitura esteja presente. Seja ela na pausa para o almoço, no intervalo do lanche ou até mesmo na hora de dormir, na hora que a mamãe ou o papai estejam disposto a viajar no mundo da imaginação, lendo contos, imitando falas de personagens, ou até mesmo descrevendo a cena.

Esses momentos devem ser contínuos, possibilitando o despertar do querer ler. Na escola pode-se ser feito um trabalho para desenvolver e manter o hábito da leitura de forma coerente e lúdica. Criar um espaço como já foi dito anteriormente, voltado para animação, desenvolver um ambiente com ideias de iluminação temática, aconchegante, um lugar arejado e de fácil acesso para que os estudantes sintam prazer em visitar e que nele esteja presente o estímulo, possibilitando a criança para criar o hábito da leitura de forma mais profunda (KLEIMAN, 1989).

Várias situações podem ser desenvolvidas para que se crie o hábito de ler, seja na biblioteca, ou levando para casa a maleta viajante da leitura, onde o educador possa utilizar esse momento para que os alunos demonstrem suas habilidades, ou seja, ler o livro e fazer um resumo do mesmo para os amigos da turma, ler o livro com os alunos em círculo permitindo o diálogo e argumentação da história lida, ler o livro e apresentar para turma em forma de teatro, deixar que o aluno escolha o livro de sua preferência, convidar pais ou responsáveis para fazer a leitura de forma lúdica na escola, levar os alunos para o pátio da escola se nela tiver, para fazer leitura ao ar livre, deixar livros de fácil acesso



criando um varal no corredor ou sala de aula, pendurar livros em uma árvore ou sombrinha ou seja tem inúmeros momentos que pode ser trabalhado e com isso facilitar o despertar da leitura tornando possível sim um hábito que será efetuado sempre por prazer e não por obrigação, mais que acima de tudo seja respeitando os limites principalmente o tempo ,pois afinal cada criança demonstra interesse de uma forma (CAGLIARI, 1995).

Assim, como afirma Gentile (2003, p.4) “a leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar.” Quem lê viaja. Cagliari (1995) complementa que a atividade mais importante que serve de âncora para as demais desenvolvidas na escola é a leitura, pelo fato da ligação da mesma com tudo que é ensinado no espaço escolar. Continuando, Cagliari (1995) fala muito da leitura pelo prazer de ler. Segundo ele, a criança que se interessa pela leitura consegue resolver uma série de dificuldades enfrentadas em sala de aula.

Dessa forma, é preciso considerar que a função da escola não é apenas de ensinar ler a palavra, a frase, o texto, mas proporcionar à criança um contato diário com a leitura, levando-a fazer o uso dessa leitura em suas práticas sociais. Pois, tanto a família como a escola, são imprescindíveis para a formação de bons leitores, de pessoas críticas, por isso é importante estimular o hábito da leitura para que possa permitir que seja o protagonista de sua própria história de vida.

Isto porque, a escola é vista como um espaço social e cultural de extrema importância para a humanização das gerações mais jovens, em que é preciso introduzi-las na herança de saberes discursivos e simbólicos, que são impostos pela sociedade, além de capacitá-los a reproduzir e transformar essa herança quando necessário. De acordo com Pullin e Moreira (2008, p. 232), a escola é um lugar privilegiado para a construção da cidadania para a formação e transformação do indivíduo que nela está envolvida, principalmente alunos e professores. Atualmente a leitura está presente em todos os lugares, para qualquer idade e diferentes classes sociais, lemos em revistas, receitas, panfletos, outdoors, livros, ônibus, etc.

De acordo com Rocco (2013, p. 41) “o leitor contemporâneo e a leitura que hoje se faz têm



perfis diferentes daqueles com que idealmente a escola vem trabalhando há décadas.” O prazer de ler é a força que impulsiona e faz permanecer viva a leitura, pois está presente no espaço social. Por isso é importante entendermos as funções e papéis que a escola desempenha.

Para o autor (2013, p. 41) “a escola, sem dúvida, trabalha com muitas das interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informação. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E há o ler do produto ficcional” - que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção, momento em que melhor se evidenciam o autoritarismo e a extemporaneidade que vêm marcando boa parte de nosso sistema escolar.

E são nesse mesmo momento que se anulam as possibilidades de fruição da leitura. A leitura permite que o indivíduo faça a leitura de mundo, que é feita através da leitura que vem escrita nos livros. Por isso, a escola deve se preocupar em formar leitores e não apenas com o aprendizado da leitura para que em seguida ocorra o aprendizado da escrita. Segundo Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 07), “[...], a leitura é fundamental para que a pessoa desenvolva o raciocínio, sua capacidade de pensar e argumentar.” O que reforça a necessidade de se desenvolver o hábito da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como incentivar e criar o hábito da leitura, pois, é através dessas definições atribuídas que elevam o indivíduo na vivência humana de se tornar um leitor assíduo.

Despertando o estímulo para a busca de conhecimentos nas entrelinhas dos livros, de maneira dinâmica, criando um ambiente aconchegante, permitindo a participação do ambiente familiar e escolar, buscando novas formas de se ter contato com os livros fazendo da leitura um importante elo de desenvolvimento humano modificando a forma de como pensar e argumentar.



Todos esses fatores são essenciais para vida, porque permite que o indivíduo torne-se um leitor assíduo por prazer e não por obrigação.

Foi possível verificar que quanto mais o indivíduo procura praticar o ato da leitura, mais se torna livre para entender o que se passa ao seu redor com condições de valorizar o conhecimento adquirido.

Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura.

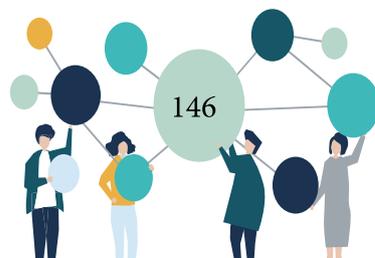
A dinâmica da leitura, muitas vezes não atrai a atenção do leitor, tornando-se algo chato e cansativo, exigindo esforços, principalmente quando não se sabe ler e compreender o que está escrito. Sendo assim o leitor percebe-se desmotivado e desinteressado em continuar a leitura, ou em alguns casos específicos, conclui apenas por ser algo obrigatório e de extrema importância para conclusão de uma atividade.

Dessa forma, é de suma importância a participação de pais e mestres no incentivo da leitura de maneira lúdica permitindo o contato com os livros desde geração do feto, possibilitando um elo maior com o mundo da imaginação das entrelinhas composta nos livros.

Concluindo que ler é transformador. Através da leitura o indivíduo é capaz de dialogar de forma coerente, o que é essencial para o desenvolvimento do indivíduo no cotidiano, possibilita também um amplo conhecimento no vocabulário, na forma de como pensar, agir e argumentar. O que reforça a relevância do estudo ao enfatizar que é possível sim criar o hábito da leitura através do incentivo estimulado no cotidiano familiar ou escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. A importância da literatura infantil na formação de leitores. 5ª ed. São Paulo. Scipione, 1997.



BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. Formação do leitor: papel da família e da escola. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 1 (1): 44-57, 2014.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o bà- bè-bi-bò-bu*. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

CANTELLI, Rachel. *Sete dicas para transformar a (sua) leitura em hábito*. São Paulo: Editora Positivo, 2018.

DALVI, Maria Amélia. *Escola e leitura: Carlos Drummond de Andrade no livro didático*. *Rev. Leitura e Educação*, UFES, 2011.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GENTILE, Paola. José Saramago: “ideias claras, escrita clara”. *Rev. Nova Escola*, out, 2003.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura*. Campinas/São Paulo, Pontes, 1989.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMANN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira*. Campina Grande: Editora Realize, 2002.

MATSUOKA, Sílvia. *Contar para encantar: a contação de histórias como veículo para a formação do comportamento leitor*. Programa de Desenvolvimento Educacional) da SEED, 2007.



ORTIZ, Juliana; SANCHES, Simone; FONTES, Maria Alice. O hábito de leitura na primeira infância. Rev. Plenamente, set. 2018.

PIAGET, Jean. A teoria de Piaget. In: MUSSEN, P. H. (org). Psicologia da criança. Desenvolvimento Cognitivo. São Paulo: E.P.U. 1975. Vol. 4, p. 71-117.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. Revista Ciências & Cognição, 2008; Vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821

ROCCO, Maria Thereza Fraga. A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto. Rev. Demanda, out. 2011.

RUSSO, Noelly. Importância da leitura para os bebês. Rev. Abril. Fev, 2017.

SOUZA, L. B. M. A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente. Revista UNIRB, Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2009.

UNESCO. Educação para todos: o imperativo da qualidade; relatório de monitoramento global, 2005.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.

